

## PERFIL DE IDOSOS PORTADORES DE HIV/AIDS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Lílian Valéria de Araújo<sup>1</sup>; Mayra Joyce da Costa Pinheiro<sup>2</sup>, Sávila Josy de Alencar Melo<sup>2</sup>,  
Larissa Guimarães Santos Plech<sup>2</sup>, Ezymar Gomes Cayana<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Graduanda de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande – PB. <sup>2</sup>Graduandas de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande – PB. <sup>3</sup>Docente Efetivo da Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande – PB.

### RESUMO

**Introdução:** Idosos representam um grupo vulnerável ao vírus HIV. Tal fato correlaciona-se ao contexto social que associa o idoso ao perfil de limitações e inatividade sexual. Objetiva-se descrever o perfil de idosos portadores de HIV/AIDS, a fim de re-orientar políticas públicas voltadas a prevenção do HIV/AIDS. **Metodologia:** Uma revisão sistemática foi realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, Medline, SciELO, Lilacs e PubMed. Foram identificados 1011 documentos, sendo 543 oriundos do PubMed, 465 da BVS e 3 por busca manual. Excluíram-se os estudos que não se adequaram a proposta. **Resultados e Discussão:** Foram selecionados e analisados 12 artigos. O perfil dos idosos mais suscetíveis ao HIV/AIDS inclui: dificuldades no manuseio do preservativo e na piora do desempenho sexual, estabilidade do relacionamento, e até submissão ao companheiro. Além disso, a invisibilidade da atividade sexual nessa faixa etária e a carência do sistema de saúde contribuem para que o idoso seja mais propenso a contrair o HIV. **Conclusões:** Com o aumento da expectativa de vida, somado ao uso de novos fármacos estimulantes sexuais, os idosos têm vivenciado mais o sexo propriamente dito. No entanto, não recebem a devida orientação sobre a sua vulnerabilidade diante o HIV/AIDS e outras DSTs, sendo fundamental o papel da atenção básica para melhorar as políticas públicas voltadas para a educação sexual de idosos. **Palavras-chave:** Idoso, Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, saúde pública, doenças sexualmente transmissíveis.

### INTRODUÇÃO

Com os avanços da medicina antienvhecimento e das novas tecnologias, a expectativa de vida tem sido impressionante em idosos, pois, entre 1997-2007, a população de 60-69 anos cresceu 21,6%, e a de mais de 80 aumentou 47,8, compondo hoje um contingente acima de 22 milhões de pessoas, segundo dados do IBGE<sup>1</sup>. Somado a isso, com o desenvolvimento de drogas que melhoram e mantêm o desempenho sexual, os idosos estão redescobrando o sexo. Estudos mostram que 74% dos homens e 56% das mulheres casadas mantêm vida sexual ativa após os 60 anos<sup>2</sup>. Esses dados evidenciam que pensar que a pessoa idosa não possui atividade sexual é um erro, provocando o não repasse efetivo de informações sobre formas de prevenção a esta população<sup>3</sup>. Práticas sexuais não seguras acabam expondo a população idosa a diversas Doenças Sexualmente Transmissíveis

(DSTs), principalmente a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS). Ademais, o diagnóstico da HIV/AIDS geralmente ocorre de maneira tardia, isso porque certos sintomas da infecção, como cansaço e perda de peso, não são específicos desta infecção, podendo acontecer em outras doenças que são comuns nessa faixa etária<sup>4</sup>. A proporção de diagnóstico tardio chega a ser três vezes maior do que a observada entre a população jovem de 18 a 24 anos<sup>5</sup>. Ainda assim, os idosos não são devidamente considerados como grupo de risco e as campanhas de prevenção, direcionadas a essa população, são escassas. O presente estudo tem como objetivo descrever o perfil de idosos portadores de HIV/AIDS, a fim de re-orientar políticas públicas voltadas a prevenção do HIV/AIDS.

## METODOLOGIA

O presente trabalho consiste em uma revisão sistemática, tendo como tema de análise o perfil de idosos portadores de HIV/AIDS. Para selecionar os estudos primários acerca do assunto, realizou-se busca nas bases de dados: National Library of Medicine (Medline) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); e na United States National Library of Medicine (PubMed) e Literatura Latino Americana em Ciências da Saúde (LILACS). Foram aplicados os filtros: review, scientific integrity review, systematic reviews e full text available. Buscas manuais foram realizadas a partir das referências bibliográficas dos artigos encontrados. A estratégia de busca adotada fez uso dos seguintes descritores: idosos, doenças sexualmente transmissíveis e seus correspondentes em inglês (elderly, sexually transmitted disease); consultados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Foram identificados 1011 documentos, sendo 543 oriundos da base de dados PubMed, 465 junto a BVS e 3 resultando da busca manual através de referências de artigos previamente identificados. A análise dos títulos e resumos foi realizada com o objetivo de eliminar os estudos que não se adequaram a proposta. Quando não suficiente, nos casos de abstracts e resumos com pouca informação e de baixa qualidade, fez-se necessária leitura do estudo na íntegra para determinar sua elegibilidade. A seleção dos artigos e a avaliação de sua qualidade metodológica foram realizadas, de forma independente, por dois pesquisadores. Os critérios de inclusão adotados foram: publicações datadas de 2011 até 2016 que abordam dados sobre a ocorrência de HIV/AIDS em idosos; fatores de risco associados a essa população; comorbidades presentes em pacientes idosos HIV positivos, com população de idade superior a 50 anos; publicados em periódicos em português e em inglês. Compuseram a presente

revisão 12 artigos, sendo os desenhos de estudos do tipo: revisão baseada em evidências (1); revisões sistemáticas (2); estudo de série temporal (1); estudos transversais (5); revisão integrativa (1); estudo comparativo (1) e revisão de literatura (1).

Para a extração dos dados dos estudos primários, identificando e capturando as informações de forma adequada, elaborou-se um instrumento contendo as seguintes informações: autor, periódico, Qualis/CAPES, ano, local, desenho do estudo, objetivos e resultados, com destaque para os aspectos relacionados à DST/HIV em idosos e outras informações relevantes. A síntese da informação dos estudos encontrados foi realizada de maneira descritiva.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise de 12 artigos, verifica-se que todos foram publicados em revistas da área da saúde relacionados à incidência de AIDS na pessoa idosa, dos quais 2 se tratavam de revista cuja abordagem era saúde do idoso. A Revista Gaúcha de Enfermagem apresentou o maior número das publicações (2) escolhidas para compor o trabalho.

Os artigos foram publicados em periódicos de saúde em geral (saúde coletiva, saúde do idoso) por meio de revistas, jornais e cadernos de saúde. Quanto à publicação dos artigos, foram encontrados muitos artigos datados do período de 2014. Estudos consideráveis desse assunto foram encontrados no período de 2011 a 2016 em decorrência, especialmente, do aumento da expectativa de vida e da representatividade desse grupo etário na sociedade atual.

Após análise dos artigos da amostra, constatou-se uma maior porcentagem de metodologias com caráter descritivo. Enquanto isso, os objetivos centraram-se no perfil dos idosos associados ao risco de HIV e na tendência evolutiva desse processo, além da abordagem do processo de envelhecimento e saúde, tanto do ponto de vista da prevenção, quanto da manutenção da saúde dos portadores de HIV/AIDS. Outro artigo ainda discorreu acerca das tendências da produção científica a respeito dos fatores que propiciam o aumento da vulnerabilidade dos idosos à AIDS.

A tabela 1 e 2 descreve os 12 artigos em relação aos seguintes aspectos: autor, periódico, Qualis/CAPES, ano, local, desenho do estudo, objetivos e resultados. Do total de artigos incluídos na revisão, dez possuem origem nacional, publicados nos anos de 2011 (2), 2012 (1), 2013 (2), 2014 (4) e 2015 (3).

TABELA 1. Características dos estudos sobre análise do perfil de idosos portadores de AIDS/HIV em idosos segundo autor, periódico, Qualis/CAPES, ano, local e desenho do estudo, 2010 a 2015.

Autor/Ano	Periódico	Qualis/CAPES	Local	Desenho do estudo
Burigo et al., 2015 <sup>6</sup>	CuidArte Enfermagem	B5	Catanduva, Brasil	Estudo transversal
Dornelas Neto et al., 2015 <sup>7</sup>	Ciência & Saúde Coletiva	B1	Rio de Janeiro, Brasil	Revisão sistemática
Smith; Larson, 2015 <sup>8</sup>	Womens Health Issues	B2	s.l.*	Revisão sistemática
De Castro et al., 2014 <sup>9</sup>	Ciência & Saúde	B3	Porto Alegre, Brasil	Estudo transversal
O'Brien et al., 2014 <sup>10</sup>	BMJ Open	B1	s.l.	Revisão baseada em evidências
Moore et al., 2014 <sup>11</sup>	AIDS And Behavior	A2	s.l.	Estudo comparativo
Paulino et al., 2014 <sup>3</sup>	Revista Kairós Gerontologia	B3	São Paulo, Brasil	Estudo transversal
Oliveira; Paz; Melo, 2013 <sup>12</sup>	Revista Brasileira de Epidemiologia	B1	Brasília, Brasil	Estudo de série temporal
Maschio et al., 2013 <sup>13</sup> ; Laroque et al., 2011 <sup>14</sup>	Revista Gaúcha de Enfermagem	B2	Porto Alegre, Brasil	Estudo transversal
Garcia et al., 2012 <sup>15</sup>	Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis	B4	Rio de Janeiro, Brasil	Revisão Integrativa
Santos; Assis, 2011 <sup>4</sup>	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia	B2	Rio de Janeiro, Brasil	Revisão de literatura

\*s.l.: sem localidade descrita.

TABELA 2. Características dos estudos sobre análise do perfil de idosos portadores de AIDS/HIV em idosos segundo objetivos e resultados, 2010 a 2015.

Autor	Objetivos	Resultados
Burigo et al. <sup>6</sup>	Descrever o comportamento de pessoas idosas frente às DSTs, a partir do uso ou não de preservativos, e seus conhecimentos sobre doenças sexualmente transmissíveis, em especial a AIDS	Verificou-se um aumento dos casos de HIV demonstrando a vulnerabilidade dos idosos sexualmente ativos pela prática desprotegida
Dornelas Neto et al. <sup>7</sup>	Analisar a tendência evolutiva das DST em idosos no Brasil e no mundo e identificar os aspectos abordados nas pesquisas desse tema	Necessidade de conscientização acerca das mudanças de comportamento e perfil epidemiológico nessa população
Smith; Larson <sup>8</sup>	Avaliar a literatura atual sobre as práticas sexuais em idosas negras que estão associadas ao risco de HIV	Contribuem para práticas sexuais de risco em mulheres negras: uso inconsistente do preservativo, múltiplos parceiros sexuais; percepção de risco, depressão/estresse, traumas e problemas de autoestima; economia, educação e drogas
De Castro et al. <sup>9</sup>	Descrever e analisar a visão e prática de enfermeiro da estratégia saúde da família acerca da prevenção da AIDS em idosos	Prevenção da AIDS é restrita ao uso do preservativo e a outros programas em que o idoso está inserido; o preconceito sobre a sexualidade do idoso, reflete na falta de estratégias eficazes de prevenção da AIDS nessa faixa etária
O'Brien et al. <sup>10</sup>	Desenvolver recomendações baseadas em evidências para reabilitação junto a idosos vivendo com HIV	Devem ser adotadas abordagens individualizadas e interprofissionalizantes para prover cuidados a aqueles que apresentem comorbidades que resultem do HIV
Moore et al. <sup>11</sup>	Ampliar o conhecimento acerca do processo de envelhecimento e a qualidade de vida relacionada à saúde	Infecção pelo HIV tem efeitos adversos aditivos no envelhecimento cognitivo, podendo desempenhar papel único no bem-estar mental

Paulino  
et al.<sup>3</sup>

Objetivou-se descrever os comportamentos sexuais e conhecimento prévio de idosos cadastrados em uma Estratégia Saúde da Família, em Montes Claros (MG), sobre DSTs

A maioria mostrou possuir informação mínima sobre as formas de transmissão e vulnerabilidade; quanto aos comportamentos sexuais, mostraram-se deficientes diante da baixa utilização de preservativos e de realização do teste HIV

Oliveira;  
Paz;  
Melo<sup>12</sup>

Descrever as características dos casos de AIDS em indivíduos com idade > 60 anos ou mais no Distrito Federal – Brasil

Categoria de exposição mais frequente foi a heterossexual, faixa etária mais acometida foi de 60 a 69 anos com 71 (79,8%) casos, e a proporção de casos entre os sexos indica aumento no número de casos em mulheres

Maschio  
et al.<sup>13</sup>

Identificar medidas de prevenção de DSTs e AIDS utilizadas pela população idosa

43% relatam fazer uso de medidas preventivas, indicando a camisinha e outros métodos como higiene, cuidado com beijo e saliva, e não compartilhamento de seringas; 25% não sabiam ou não responderam

Laroque  
et al.<sup>14</sup>

Identificar o comportamento de idosos na prevenção das DST/AIDS

Idosos entrevistados possuem informações sobre as DST, no entanto, foi evidenciada pouca adesão ao uso do preservativo nessa faixa da população

Garcia et  
al.<sup>15</sup>

Identificar as tendências da produção científica a respeito dos fatores que aumentam a vulnerabilidade dos idosos à AIDS

Vários elementos determinantes da vulnerabilidade ao HIV/AIDS em idosos foram identificados nos estudos. Dentre eles estão: existência de tabus sobre a sexualidade na velhice e conhecimento escasso dos idosos sobre a infecção pelo HIV.

Santos;  
Assis<sup>4</sup>

Abordar os pontos para o aumento da incidência de HIV/AIDS na população acima de 50 anos

A vulnerabilidade de idosos ao HIV/AIDS está relacionada a invisibilidade do sexo na velhice; desmistificação da sexualidade na terceira idade associada à ampliação do acesso a medicamentos para distúrbios eréteis; pequena adesão de homens idosos aos preservativos masculinos; e retardamento de políticas de prevenção direcionadas

---

Em se tratando de estudos envolvendo DSTs, o HIV geralmente recebe foco especial. Partes significativas dos estudos ganham peso quando se refere ao tema em questão, graças em parte, ao

aumento contínuo dos níveis de portadores do HIV. Essa elevação tem englobado os idosos, uma parcela da população que anteriormente não era considerada grupo de risco.

Segundo o Ministério da Saúde, entre 1998 e 2010, houve um aumento de 41,6% na taxa de incidência de HIV entre a faixa etária de 50 a 59 anos, passando de 15,6 para 22,1 casos por 100.000 habitantes. Já na faixa etária de 60 anos ou mais o aumento foi de 42,8% no mesmo período, variando a taxa de incidência de 4,9 para 7 casos por 100.000 habitantes<sup>7</sup>. Esses dados comprovam e justificam a importância dos estudos na área, sobretudo em um grupo que já é considerado vulnerável dentro do campo da saúde.

Ser vulnerável a contrair uma DST envolve a prática sexual desprotegida. Indiscutivelmente, com o avançar da idade, o uso de preservativo reduz-se na população, onde 55% dos jovens entre 15 e 24 anos declararam ter usado preservativo na última relação sexual independentemente de parceiro fixo ou casual, enquanto apenas 16,64% dos indivíduos entre 50 e 64 anos confirmaram o uso do preservativo<sup>7</sup>. Essa análise envolve vários fatores específicos da terceira idade: desde a menor preocupação com concepção, dificuldades com o manuseio do preservativo e piora no desempenho sexual, o longo tempo de relacionamento associada a estabilidade do mesmo, e até a submissão ao companheiro.

Além disso, a invisibilidade da atividade sexual nessa faixa etária e a carência do sistema de saúde em dar certo grau de atenção ao público torna a tomada de consciência ainda mais dificultosa.

A predominância de infecção pelo HIV neste grupo se dá pela transmissão heterossexual<sup>3,15</sup>. A faixa etária predominante nos estudos variou de 60 a 73, com predominância feminina. Quanto às relações conjugais, foram relatadas a presença de parceiros únicos, atrelando o sexo seguro e a prevenção de doenças à confiança em seus parceiros, negligenciando o uso do preservativo<sup>3,14</sup>. O nível de conhecimento dos idosos acerca das DSTs varia de acordo com a escolaridade apresentada, tendo o ensino fundamental como nível de escolaridade em maior número relatado. É notável a ineficiência na transmissão de informações sobre HIV/AIDS para os idosos por profissionais de saúde. Verificou-se também que a maioria dos conhecimentos relatados advém dos meios de comunicação, como televisão, rádio e jornais, que, em sua maioria, ainda são direcionadas apenas à população mais jovem<sup>9,15</sup>.

O grupo que faz uso de estimulantes sexuais e drogas relacionadas à reposição hormonal é mais propenso a contrair o HIV por tornar-se mais ativo sexualmente e mais vulnerável às DSTs<sup>15</sup>.

## CONCLUSÕES

Com o aumento da expectativa de vida, somado ao uso de novos fármacos estimulantes sexuais, os idosos têm vivenciado com maior efetividade, não apenas sua sexualidade, mas também o sexo propriamente dito. No entanto, não recebem a devida orientação sobre a sua vulnerabilidade diante do HIV/AIDS. A falta de difusão desse conhecimento reflete no comportamento dos idosos de não adesão dos métodos de prevenção ao DSTs, tais como sífilis, clamídia e especialmente HIV/AIDS contribuindo para o aumento de seu número de casos nessa parcela da população. Nesse sentido, é fundamental o papel da atenção básica na efetivação de políticas públicas voltadas para esse grupo etário, tais como incitar o uso de preservativo, diminuindo a incidência de novos casos; realizar atividades para aumentar a procura pelo teste de HIV, diminuindo o diagnóstico tardio e, conseqüentemente, melhorando a qualidade de vida desses idosos; uma vez que o estudo possibilitou concluir que a maioria dos idosos ainda mantém uma prática sexual desprotegida.

#### REFERÊNCIAS

1. MINAYO, Maria Cecília de Souza. O envelhecimento da população brasileira e os desafios para o setor saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 2, p.208-210, fev. 2012. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-311x2012000200001>.
2. BRASIL. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. 19. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 192 p.
3. PAULINO, Maria Cecília de Fátima Oliveira. et al. Análise dos comportamentos sexuais de idosos cadastrados em uma Estratégia Saúde da Família. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 17, n. 4, p.49-61, dez. 2014.
4. SANTOS, Alessandra Fátima de Mattos; ASSIS, Mônica. Vulnerabilidade das idosas ao HIV/AIDS: despertar das políticas públicas e profissionais de saúde no contexto da atenção integral: revisão de literatura. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p.147-157, jan./mar. 2011.
5. BRASIL. **Boletim Epidemiológico sobre AIDS**, Ano IV, n. 01, 01<sup>a</sup>. à 26<sup>a</sup>. semana epidemiológica - janeiro a junho de 2015.
6. O'BRIEN, Kelly K. et al. Evidence-informed recommendations for rehabilitation with older adults living with HIV: a knowledge synthesis. **BMJ open**, [s. l.], v. 4, n. 5, p.4692-4703, mai. 2014. BMJ. <http://dx.doi.org/10.1136/bmjopen-2013-004692>.
7. SMITH, Tanyka K.; LARSON, Elaine L. HIV sexual risk behavior in older Black women: A systematic review. **Women's Health Issues**, [s. l.], v. 25, n. 1, p.63-72, jan. 2015. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.whi.2014.09.002>.

8. MOORE, Raeanne C. et al. Successful cognitive aging and health-related quality of life in younger and older adults infected with HIV. **AIDS and Behavior**, [s. l.], v. 18, n. 6, p.1186-1197, mar. 2014. Springer Science + Business Media. <http://dx.doi.org/10.1007/s10461-014-0743-x>.
9. OLIVEIRA, Maria Liz Cunha de; PAZ, Leidijany Costa; MELO, Gislane Ferreira de. Dez anos de epidemia do HIV-AIDS em maiores de 60 anos no Distrito Federal-Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, Brasília, v. 16, n. 1, p.30-39, mar. 2013. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1415-790x2013000100003>.
10. MASCHIO, Manoela Busato Mottin. et al. Sexualidade na terceira idade: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e AIDS. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 32, n. 3, p.583-589, set. 2011.
11. LAROQUE, Mariana Fonseca. et al. Sexualidade do idoso: comportamento para a prevenção de DST/AIDS. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 32, n. 4, p.774-780, dez. 2011.
12. GARCIA, Giulianna S. et al. Vulnerabilidade dos idosos frente ao HIV/AIDS: tendências da produção científica atual no Brasil. **Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, p.183-188, 2012. <http://dx.doi.org/10.5533/dst-2177-8264-201224307>.
13. DORNELAS NETO, Jader. et al. Doenças sexualmente transmissíveis em idosos: uma revisão sistemática. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 12, p.3853-3864, dez. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320152012.17602014>.
14. DE CASTRO, Susane de Fátima Ferreira. et al. Prevenção da AIDS em idosos: visão e prática do enfermeiro. **Ciência & Saúde**, Porto Alegre, v. 7, n. 3, p.131-140, set./dez. 2014.
15. ANDRADE, H. A. dos S.; SILVA, S. K. da; SANTOS, M. I. P. O. AIDS em idosos: vivências dos doentes. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro. v. 14, n. 4, p.712-719, out./dez. 2010.
16. BURIGO, Giovanna da Fonseca et al. Sexualidade e comportamento de idosos vulneráveis a doenças sexualmente transmissíveis. **CuidArte Enfermagem**, Catanduva, v. 9, n. 2, p.148-153, jul./dez. 2015.